

" My experience is that publicity helps, or at least, does not harm.
Silence kills."

Dr Lipman Bees, professor de matemática. Columbia University.
Pronunciado em 1976 em favor dos direitos humanos.

" Toda actividade sospechosa deberá ser denunciada por los profesores
a la autoridad militar."

Laborda, Diretor do Conselho Nacional de Educação Técnica.
Argentina. Resolução de 13 de maio de 1976.

" Quando vejo um intelectual imediatamente agarro meu revolver!"
H. Himmler, chefe das SS.
Discurso pronunciado em 1936.

" La matemática moderna es marxista, relativista, subversiva y reniega
de la lógica tradicional. "
Ministro da Educação da Província de Córdoba, Argentina,
Declaração de Novembro de 1978.

colegas:

Iniciamos, com este número de nosso boletim, uma série de estudos, evidentemente sem a pretensão de esgotar o assunto, sobre a Educação na América Latina. A idéia desta série surgiu da constatação de quão pouco se conhece, no Brasil, acerca da história e situação atual de nossos vizinhos. Porém, um fato foi o preponderante na decisão de que era urgente iniciar estes estudos (mesmo que com falhas e incompleto) e provocar o debate. Este fato foi a leitura de uma notícia de um jornal argentino na qual autoridades educacionais argentinas (mais precisamente de Córdoba) proibiram, por razões ideológicas, a matemática moderna, sustentando que, através de seu ensino, renega-se os postulados da lógica formal e se abre, por tanto, um perigoso caminho para a penetração subversiva. Sustentam, ainda, que o conceito de vetor é de origem tipicamente marxista e pode servir como arma sutil a ideologia revolucionária.

Ora, poderíamos discordar, por razões pedagógicas, do ensino de matemática moderna e propor outra coisa em seu lugar, mas nunca baseados em tal argumentação a qual fornece elementos sérios para suspeitarmos da sanidade mental de seus formuladores. Devemos lembrar, ainda, que tais pessoas pretendem dirigir os destinos de uma nação.

Infelizmente, este não é um fato isolado na América Latina (e mesmo no mundo). Todos nós lembramos de casos que aconteceram no nosso passado recente, e ainda tem a possibilidade de ocorrer. O problema da Educação não pode ser desvinculado dos problemas e das lutas que ocorrem na sociedade e devemos estudá-los para propor soluções corretas.

É isto o que pretendemos, lembrando que ninguém é dono da verdade, o tema está em discussão e o boletim está aberto para novas contribuições e réplicas. Iniciamos com a Argentina, mas passaremos por outros países, inclusive Brasil.

em tempo:

Realizar-se-á de 15 a 18 de fevereiro, no prédio das Ciências Sociais (USP) o Encontro Nacional de Associações de Docentes Universitários o qual está aberto à participação de todos os professores interessados. Os temas a serem discutidos são: 1) Democratização da Universidade e Triagem Ideológica; 2) Questão Trabalhista; 3) Sistema de Ensino e Reforma Universitária; e, 4) Papel de Associação de Docentes.

Os professores da Unicamp interessados em participar das Comissões de Trabalho podem entrar em contato com a Adunicamp para conversar e verificar a possibilidade de auxílio financeiro.

Durante o encontro a Adunicamp entrará em contato com a Adusp e Adunesp para tentar levar uma campanha salarial unificada.

2 A MATEMÁTICA E A REPRESSÃO CULTURAL NA ARGENTINA

A repressão é um fenômeno característico de qualquer governo autoritário. Ainda que seja repugnante, a verdade é que, às vezes, muitos regimes reprimem seus adversários políticos com grande violência. No entanto, quando a repressão chega ao nível da Educação, da Cultura, da Ciência, o regime já passou por todos os outros estágios da repressão. Quando o governo tem medo da Física ou da Matemática é por que o nível de irracionalidade e despotismo já chegaram ao máximo possível.

Como episódio secundário, muita gente se recorda da repressão intelectual dos nazistas durante os anos trinta, a maioria só se recorda dos piores crimes do império de Hitler, como o genocídio dos povos invadidos e de grupos raciais. Mas houve outros de natureza diferente que são um índice da irracionalidade e da barbárie daquele sistema. Por exemplo: (i) A antropologia tradicional foi condenada porque a origem do homem ariano era por ela atribuída a região do Iran de hoje e não a alguma região germanica. (ii) Certas formas de música e pintura foram consideradas eslavas e "próprias de povos fracos". (iii) Naturalmente, a literatura e a filosofia, por estarem ligadas diretamente ao pensamento e a ideologia foram as mais visadas. (iv) Mas, inclusive uma teoria politicamente neutra como a relatividade foi condenada pelos nazistas como "invenção judia", "comunista" e "antigermanica".

Todos sabem que há repressão política em diversos países do mundo, mas a maioria pensa que os fenômenos de natureza absurda como a "perseguição contra a ciência" não se repetiram desde a queda do terceiro Reich. Lamentavelmente isso não é verdade. Fatos deste tipo ocorrem, e com grande intensidade, em um país muito próximo do nosso a Argentina.

Não é segredo para ninguém que na Argentina, no Chile e também no Uruguai que os governos que aí se instalaram são reproduções do estilo político nazista, provavelmente mais do que na Nicaragua e no Iran, apesar da repressão brutal que existe nestes dois países. Mas poucos sabem que na Argentina as facetas do nazismo são imitadas ao ponto de condenar-se a matemática, a psicologia, a sociologia e outras ciências.

Para que se possa localizar esses fatos dentro de seu contexto será feita uma descrição da repressão em seu conjunto.

1. OS ANTECEDENTES

Na Argentina as idéias nazistas foram introduzidas no exército quase simultaneamente com sua aparição na Europa. O coronel Uriburu, que em seguida seria general, e presidente do país em 1930, depois de um golpe de estado, introduziu no exército a mentalidade de que as Forças Armadas deveriam converter-se no Centro da política nacional e ocupar todos os chaves do poder. O golpe de 1930 foi seguido por uma década de governos fraudulentos, títeres dos militares que veio a ser chamada de Década Infame. Este período termina com novo golpe em 1943, de caráter ideológico muito discutido, mas sem dúvida pertence a uma linha um pouco diferente dos anteriores: era bem mais populista.

Os militares do golpe de 1943 convocaram, pela primeira vez em muitos anos, eleições que todos os setores políticos consideraram "limpas". Nessas eleições foi eleito o general Juan D. Perón que levou a cabo uma política muito complexa, cuja discussão não faria sentido aqui. De qualquer modo há algumas características cla

ras que podem ser apontadas. A partir de 1946 Perón desenvolveu uma política que de certa forma favoreceu as camadas mais pobres da população. Em consequência ajudou a Educação Primária e o Ensino Técnico aumentando um pouco o número de escolas e beneficiando a escolarização e a nutrição das crianças criando, por exemplo um programa de merenda escolar.

Perón foi reeleito em 1952 por uma ampla maioria, mas várias razões impediram sua estabilidade. A população rica estava alarmada com os progressos das camadas pobres. Os Estados Unidos objetaram pela neutralidade Argentina na guerra da Coreia e sua negativa de servir como pelego nessa guerra. Os militares estavam alarmados porque Perón não correspondia à linha tradicional do Exército. Tudo isso concorreu para ocorrer o golpe de 1955 que o desalojou do governo. Perón contava com o apoio de frações militares e civis suficientes para vencer a revolta mas renunciou a luta.

Depois do golpe de 55 os militares não deixaram mais o poder, seja porque governaram diretamente seja porque, se chamaram eleições, os governos que se elegeram só podiam mover-se com o beneplácito daqueles. Mesmo assim nenhum desses terminou seu mandato, todos foram derrubados por algum golpe militar. O último, de março de 1976, gerou a perseguição política e a opressão econômica mais cruéis e sanguinários da história da Argentina.

Será feita a seguir uma apresentação de um dos episódios que chamou bastante a atenção da opinião pública mundial: A Condenação da Matemática Moderna sob a acusação de ser um instrumento sutil para a corrupção da juventude e para a subversão política.

2. A CONDENÇÃO DA CIÊNCIA

2.1 O "monstro" da matemática moderna. Atacar o ensino, a educação os pesquisadores, os profissionais e os intelectuais não é o suficiente. Também não chega fechar institutos. É necessário destruir a própria ciência. Destruir um ente conceitual é difícil, o que se faz é proibi-la por todos os meios, isto é, a leitura, o ensino, a circulação de textos, etc.

Uma das coisas mais ridículas ocorridas desde março de 76 é a condenação da Matemática Moderna, coisa que seus condenadores não sabem muito bem o que é. Que entendem por matemática antiga? E condenam aquela por considerá-la subversiva, marxista, elemento de infiltração nas mentes jovens, de idéias estranhas, e imoral. Os nazistas alemães eram sanguinários mas não tão terrivelmente irracionais. Atacaram a relatividade por um cientista de origem hebraica mas tentaram usar os próprios princípios dessa teoria para produzir a bomba atômica.

O fato que comentamos ocorreu na Província de Córdoba onde as autoridades do Ministério da Educação (corresponde à secretaria estadual de educação no Brasil), anunciaram que eram contra a matemática moderna, título sob o qual incluem também os antiquíssimos vetores.

Não está muito claro se, deste Ministro até seus colaboradores, a condenação do conceito Vetor provém da semelhança física com uma flecha (ou seja uma arma), com um foguete ou porque a própria palavra inspira uma fobia mágica. Como se essa atitude ridícula não fosse suficientemente escandalosa esses indivíduos surgidos das mais escuras cavernas da Ordem dos Templários consideram que a matemática é inimiga da lógica. Alguns acrescentam a lógica tradicional, para mostrar que a lógica

moderna é tão abominável como a álgebra ou a análise moderna e deve receber a mesma condenação.

A situação porém chegou a extremos que não são cômicos, mas sim trágicos. São indícios de uma putrefação total das camarilhas que usurparam os postos-chaves da educação na Argentina. Chegou-se ao cúmulo de consultar matemáticos famosos para sanar dúvidas e assegurar-se dos perigos que esse tipo de ensino pode produzir na sociedade facista que os militares edificaram sobre cerca de um milhão de vítimas entre exilados, mortos, sequestrados e presos*. Com isto certamente mais de 10% da população do país já sofreu muito de perto por essas vítimas (em amigos parentes, vizinhos, colegas de trabalho, etc.) do governo encabeçado pelo ministro triunvirado instalado em Buenos Aires. Pelo menos 30% da população está sendo esmagada pelas medidas anti-sociais da ditadura. E provavelmente 90% sente o tremendo golpe de uma queda violenta de seu padrão de vida nos últimos três anos (mais de 1000% de inflação acumulada neste período, por exemplo). Mas os seres humanos não bastam para sa

* Só na Espanha há mais de 360 mil argentinos que saíram apressadamente do país após 1976.

ciar este regime. São necessárias também coisas abstratas como a álgebra, a geometria ou a topologia.

É importante esclarecer que a medida do governo de Córdoba não é uma loucura isolada, está claro que o governo da nação não mantém nenhuma polêmica sobre este assunto com o governo da província. Ou seja, as manifestações ensandecidas do ministro cordobês encontram pleno apoio da camarilha da capital do país.

2.2 Os precedentes da barbárie. Embora o ataque a matemática moderna fez tremer a opinião pública por sua natureza bárbara e demente, deve ser assinalado que a perseguição contra formas de saber ou conhecimento tem precedentes na Argentina. Os precedentes longínquos não bastante suave, tanto com a GUIDO como com a ONGANIA, foram proibidas algumas revistas e livros políticos, mas em pequena escala.

É a partir de março de 1976 que começa uma rápida depuração da cultura nacional, destruindo brutalmente o direito de saber, de informar-se, divulgar e inclusive possuir certos materiais científicos. Mas nada permitia prever que se poderia chegar a algo tão abstrato como a matemática. Vejamos alguns exemplos de repressão anti-científica anteriores a história anti-matemática.

Excomunhão do Marxismo. É natural que um governo como o argentino ou o chileno ou vários outros da América Latina se declare anti-marxista. No entanto, as ditaduras anteriores, do mesmo estilo ideológico, nem sempre apreendiam ou destruíam as obras de autores marxistas, a não ser que fossem encontradas em residência de gente suspeita. Mas o secretário militar da Universidade de Córdoba considera a Marx, Freud e outros como "criminosos ideológicos", Os livros desses autores foram retirados das bibliotecas públicas e queimados, como nos momentos mais retrógrados da época da inquisição. A posse de um de Marx pode implicar em 20 anos de prisão se os investigadores são benignos, ou a morte se decidem agir por conta própria conta. Não interessa se o livro desse autor está na posse do leitor por curiosidade e não por simpatia intelectual. É claro que sua biblioteca é queimada toda.

Os Expurgos Bibliográficos. Além de condenar a Marx e a Freud a loucura chegou a extremos de incendiar bibliotecas a esmo quando, por exemplo, uma delas contém livros de política. As fogueiras do império nazista com livros de autores judeus se reproduzem agora na Argentina com livros de qualquer natureza. A razão é simples: os carrascos nem sempre sabem quais são os livros perigosos. Na dúvida, melhor eliminar as bibliotecas suspeitas. Piaget foi proibido em várias universidades

e os exemplares de sua obra queimados. A editora Siglo XXI sofreu tal limpeza que teve que sair do país.

O Último Detalhe. A repressão contra a ciência não ficou apenas no ataque a doutrinas e teorias. Autores contemporâneos específicos foram condenados de maneira bem clara. Um dos últimos visados é o brasileiro Paulo Freire cujos livros foram expressamente proibidos por resolução do Ministro Militar de Santa Fé. Não só é passível de punição quem os vende mas também quem os tem em casa, os recomenda ou até quem os lê. Os golpistas daqui consideravam perigosa a pessoa de Paulo Freire. Os argentinos vão mais longe: tem medo até de sua letra, de suas palavras.

Como se pode chegar a esta situação? Não convém cair na ingenuidade de alguns cientistas argentinos que ao serem consultados atribuem a responsabilidade dessa situação à ignorância ou estupidez das autoridades.

O ataque à educação, à ciência, à cultura, vem-se produzindo de forma sistemática: as pessoas são destruídas para apagar suas idéias, as instituições são desmanteladas para evitar qualquer transmissão orgânica de algum conhecimento que possa entrar em contradição com o sistema de totalitarismo absoluto do regime.

A acusação anterior é sustentada pelos inúmeros casos de ataque físico às pessoas que incorrem no delito de pensar com critérios científicos ou políticos diferentes dos que são aceitos pela ditadura.

Em números, para que se possa ter uma idéia da asfixia econômica a que está sendo submetida a educação, convém observar a percentagem destinada a este setor no orçamento federal da Argentina:

1932	24,0%
1965	17,0%
1978	2,5%

No Brasil, com todo o decréscimo havido nos últimos quinze anos ainda é de 12,0% a parcela destinada à educação. No Canadá são gastos US\$314,00 per capita anuais em educação, enquanto na Argentina foram apenas US\$14,00 em 1977.

Vê-se pois, que o ataque à matemática moderna não ocorre fora do contexto, nem por ignorância ou estupidez.

A ditadura tem atacado a sociologia, a psicologia, diversas formas de arte e literatura, a medicina, a física, etc, etc.

Por exemplo, os serviços médicos gratuitos caracterizavam sempre a Argentina como um dos países mais adiantados do subcontinente latino americano. Por si só, a grandeza do ataque à medicina gratuita, aos serviços médicos de caráter popular, poderia constituir um outro documento como este. Mas não se pode deixar de mencionar desmantelamento de hospitais, cassação de médicos e auxiliares, instituição de legislação suprimindo a gratuidade dos serviços.

3. O TERROR ABERTO

3.1 O Golpe de 1976. O parlamentarismo era uma forma, já que a militarização do governo era total. O crescente desprestígio do governo deixou clara a impossibilidade da fachada democrática e a necessidade do exército tomar decisões em todos os níveis, sem intermediários. Isso motivou que os militares desalojassem a camarilha governante, em março de 76. A camarilha de Lopez Rega havia organizado um exército próprio que cometeu inúmeros assassinatos. As forças armadas, com Videla como presidente, anexaram este exército. A polícia, o exército, a marinha, a aeronáutica e essa polícia "amadora" se unificam então para reprimir com mais eficiência.

3.2 A Violência Interna. Pode-se ter uma idéia pálida da repressão durante 1976 lendo o jornal Estado de São Paulo de 7/11/76, pag. 248. O que ali figura é uma pequena percentagem da realidade. Os cálculos da Anistia Internacional e do setor de refugiados da ONU sobre sequestrados, mortos e detidos são especulativos. A inferência dessas organizações e outras é de que em menos de 3 anos de ditadura os assassinatos superam a cifra de 50.000. Cálculos análogos dão entre 14.000 e 18.000 desaparecidos.

Assassinatos. Foi copiado o hábito nazista de, quando não se encontra a pessoa procurada, exterminar a família inteira, ou prende-los todos (velhos, bebês, grávidas). Em 1974 havia sido massacrada totalmente a família Pujadas, por pura intimidação, já que a pessoa suspeita da família havia sido assassinada em 1972. O ocorrido chegou aos jornais e abalou a opinião pública. Hoje, com o governo militar, tais casos chegam as centenas, mas com a censura ferrenha não há nenhuma publicidade. Têm sido também assassinados padres e freiras católicos. Recentemente foram torturados e fuzilados 5 padres da ordem dos palotinos, em uma casa paroquial, por indivíduos que haviam apresentado identificação policial (Folha de São Paulo, 4/2/79, pág. 18). Quase simultaneamente foram mortos pelo exército dois bispos.

Emigração. O desemprego, o aumento do custo de vida, fechamento de fontes de trabalho e ostentação da violência produziram uma enorme emigração, que começou em 1974 e se acentuou em 1976/78. As estimativas são difíceis. Levando em conta que os argentinos que estão hoje no México, França, Canadá, Espanha e Venezuela a cifra supera 1 milhão de pessoas. Isso sem contar os demais países.

Torturas. A nível internacional foi denunciada (cf. a Anistia) a existência na Argentina de doze campos de concentração, acessíveis apenas de avião. Pelo menos dois deles (Córdoba e arredores de La Plata) são de extermínio.

Exibicionismo.

- Na hora de saída dos cinemas num lugar comparável a Cinelândia, no Rio de Janeiro, foi atirado de um automóvel um cadáver mutilado.

- O chanceler Guzzetti declarou em Nova Iorque em outubro de 1976: "O terrorismo de esquerda é uma doença social e o terrorismo de direita são os anti-corpos. É preciso destruir a doença aumentando os anti-corpos". Algum tempo depois um grupo invadiu o Hospital Naval e o baleou na cabeça.

- O governador militar da Província de Buenos Aires, general St. Jean declarou: "Vamos destruir não apenas nossos inimigos e seus simpatizantes mas também os indiferentes e inclusive aqueles que combatem nossos inimigos de maneira frouxa."

3.3 A Violência Externa.

- O General Torres, ex-presidente da Bolívia foi assassinado por elementos do exército argentino em maio 1976.

- Os famosos políticos uruguaio Zelmar Michelini (ex-ministro e senador) e Gutiérrez Ruiz (ex-presidente da câmara dos deputados) foram assassinados em uma ação em que ficou clara a cooperação entre serviços de segurança uruguaio e argentino (Folha de São Paulo, 4/2/79).

- Especialistas em explosivos (se ignora de que arma) fizeram ir pelos ares o carro do general chileno Pratis, que havia sido comandante do exército chileno durante o governo de Allende, matando todos ocupantes do veículo.

- Rapto de dois diplomatas cubanos em sua própria embaixada.

- Membros da polícia federal entraram em uma igreja de Buenos Aires e mataram tres sacerdotes irlandeses (O Estado de São Paulo, 7/11/76, pag. 248).

- Mais recentemente vários religiosos franceses foram sequestrados pe

lo governo não se sabendo de seu paradeiro e se estão vivos.

- Assalto ao Alto Comissionado para Refugiados da ONU cujos fichários foram utilizados pela polícia e pelo exército para sequestrar vários refugiados chilenos e uruguaios.

- Tanto chilenos como uruguaios passaram a ser considerados suspeitos por nascença. Muitos foram expulsos e outros massacrados.

- No início deste ano as forças armadas eliminaram uma diplomata alemã

- Como a França é considerada um centro de concentração de inimigos do regime muitos cidadãos tem sido presos e perseguidos, inclusive turistas.

3.4 A Repressão ao Ensino

Um exemplo universitário. Eis a "obra" do interventor Arrigui, que assumiu depois de 1974 a reitoria da Universidade de La Plata:

i) O curso de psicologia foi seriamente prejudicado,

ii) O departamento de matemática foi esvaziado de elementos suspeitos,

iii) Os centros de Humanidades, Educação, parte de Medicina e quase foram "limpadas".

Apesar disso entre março de 1976 até novembro de 1977 as baixas são as seguintes:

i) Estudantes assassinados: 173 na Faculdade de Humanidades; 91 em Arquitetura; e pelo menos 26 na Medicina. Faltam dados de Direito e Engenharia, mas informações obtidas através de várias famílias dão a cifra de mais de 100.

ii) Estudantes presos ou desaparecidos: mais de 1.000 no total. Impossível discriminar por faculdade.

iii) Professores assassinados ou sequestrados: A maioria havia emigrado, mesmo assim se estima em mais de 50 o número de professores que foram vítimas, na Universidade de La Plata.

De junho de 76 até 77 a ONU recebeu várias centenas de pedidos de refúgio, só de integrantes dessa universidade sendo todos concedidos.

Outro exemplo universitário. O comandante militar da Universidad del Sur, em Bahia Blanca, general Vilas publicou uma lista de "traidores da pátria" que inclui de 82% a 85% dos professores já expulsos, estudantes ligados a centros acadêmicos, intelectuais. Não existem acusações de terrorismo ou coisas parecidas, os motivos da perseguição são ter ensinado marxismo, psicanálise, liberalismo ateu, etc. Tudo isso é qualificado de subversão. O extremismo de Vilas chegou a preocupar o próprio Videla que conseguiu abrandar a situação. No entanto, dezenas de pessoas foram detidas por ordem de Vilas e com excessão de algumas poucas liberdade recentemente, a maioria continua presa.

Expulsões de professores. (dados até novembro de 1977).

- 20.000 professores expulsos, cassados ou que perderam seu registro de habilitação (ver Revista da Assémblea Permanente pelos Direitos Humanos, APDM, Buenos Aires, novembro de 1977, pag.19)

- Muitos foram cassados pela "lei da prescindibilidade" que impede a pessoa expulsa de trabalhar em qualquer emprego público por 5 anos. Mais ainda, em março de 1978 foi decretado que nenhum caso de expulsão permite trabalhar nas empresas privadas.

- Muitos outros foram cassados pela Ley de Seguridad. Esta lei implica prescindibilidade e além disso a pessoa é qualificada de perigosa. Na melhor das hipóteses a pessoa é submetida ao Conselho de Guerra.

Expulsões de estudantes. Dados até novembro de 1977, fornecidas pela revista da APDH, pag.20.

- Na Universidade de La Plata foram canceladas definitivamente as matrículas de 58% do total de estudantes (23.500 aproximadamente)

- 200 desses estudantes foram levados a Conselhos de Guerra e muitos ainda apodrecem nas prisões.

- Expulsões em mais de 500 faculdades ou institutos de diversos níveis em todo o país. Faltam dados precisos, mas a estimativa é de 80.000 expulsos.

Abandono de Cargo. Do total de professores secundários que havia no país em março de 1977, em outubro 14% havia abandonado seus postos. O abandono de cargos é tão maciço que não há dados gerais. Para se ter idéia porque: em apenas dois meses, entre janeiro e março de 1977 o salário de um professor primário, com vários anos de serviço e treinamento especial caiu 32,4% (percentagem em dólares, de vendo-se levar em conta que o aumento do custo de vida é maior que a taxa de desvalorização do peso argentino em relação ao dólar americano).

Evasão de estudantes. Segundo dados do próprio governo o índice de deserção escolar (ou seja, o abandono voluntário) dos diversos níveis aumentou em 50%.

Supressão de turmas. Informações de CTERA (sindicato dos docentes que engloba várias centenas de milhares de professores) mostram que:

- Só durante julho de 1977 e só na Capital Federal foram suprimidas 1.400 turmas do Ensino Primário.

- Os professores destas turmas foram considerados prescindíveis. Com isso cem mil alunos (cifra aproximada) ficaram sem escola. Isso ocorreu na capital em apenas um mes.

Deserções forçadas. Tem sido dada atenção especial aos estudantes estrangeiros. No final de 1975 foram assassinados mais de 10 estudantes estrangeiros que viviam numa república (a maioria deles era de peruanos). Por exemplo, na Universidade de La Plata (aquele tinha maior número de estudantes estrangeiros) havia mais de mil alunos peruanos. Desde junho de 1976 foram alvo de muito ataques. Seu próprio consulado defendeu com fraqueza e salvou alguns. Mas as matrículas deles foram canceladas. Existe hoje uma lei 'de fato', embora não promulgada oficialmente segundo a qual estrangeiros não podem estudar na Argentina.

SUMMARY

In this report, we denounce a very special event, which took place in Argentina, during the last part of 1978, and whose effects are still stirring the public opinion, at least in the intellectual milieu: the military authorities who control all the levels of Argentine life, including education, had decided that modern mathematics, is a MARXIST, SUBVERSIVE and DANGEROUS subject-matter, because it is incompatible with formal logic, and because introduces an element of intellectual corruption in young minds. They also support the rather bizarre idea that the word "vector" carries aggressive connotations and propose, finally to kick it out from the high school programs.

This is the new and most reactionary attack of the military dictatorship against marxism (of course), psychology, psychiatry and all non clearly fascist ways of education. As an example the gun-men who rule the country, have forbidden even the mere fact of having books by the brazilian pedagogist Paulo Freire.

We explain this ludicrous situation not barely as the result of ignorance or silly behaviour, but as a natural result of a long campaign of repression,

torture, political murder and all kinds of violence that, though affected a huge mass of population, however, focused on intellectuals, educators, researchers, professors and even liberal professions.

In order to explain how a South-American country could achieve a similar status as Germany under nazist regime (matching and even sometimes outstanding Chilean murderer dictatorship), we trace back some part of the history of repression under several military and civil governments in Argentina.

WE recall that in 1958, public education suffered a serious damage, when huge privileges were granted to private mercenary pseudo-universities. After wards, in 1962, the military launch a big "pogrom" against students, specially jews, peronists and socialists, and the police harassed university unions, following a journalistic campaign inspired by secretay of press.

In 1966, two scools, those of Exact Sciences and Philosophy of Buenos Aires, were seized by the police, in spite of absolute absence of any kind of resistance. In the latter, students and professors were clubbed and arrested, but in the former, there was a real massacre, when the most skilfull policemen in town submitted students and professors to intens blows, kicks and kind of violence, producing a lot of harm.

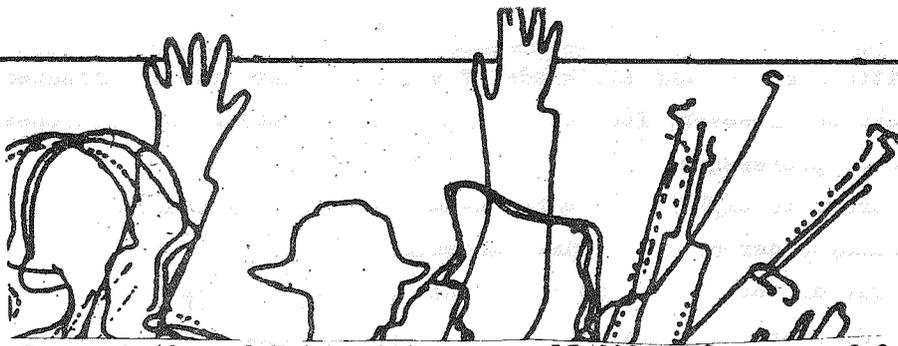
submitted students and professors to intensive blows, kicks and all kind of violence, producing a lot of harm and wounding seriously many people. After this, all the universities were curbed by military buffers. Over 1.000 voluntary resignations were presented to the military gang, and many other scholars were fired. The standing of teaching and research got to its lowest point in all the history of argentine education.

But things still get worse in 1974, after the death of Peron. His wife and a small group of plain burglars (as the well known Lopez Rega was) took over, and devote themselves to steal the public treasure, entrusting to the military again the whole political power. Some representatives, several lawyers, a lot of students and professors and a handful of former university officers, who tried to democratize University under the government of Dr. Campora (may-july 1973), were abducted, tortured, killed, and, finally, their corpses were blowed up with explosives. The sadistic happenings of this period dwarf anything seen before. Notwithstanding, still a worse epoch was to come.

The military are not totally satisfied because the economy and international policy are out of their direct control, and decided to overthrow the government in the march 1976, in spite of the existence of a clear coincidence of facist ideology between them and the Peron's heirs. This is not to wonder. Usually, two gangs of the Maffia can fight up to complete destruction of one of the factions, and it does not mean any difference in criminality.

However, being the military the owners of everything, they can execute repressive plans any restriction, even so small as it was during the former government, when not more than 10 Or 15 representatives dare to challenge the government because of the political crimes it perpetrate. Between march 1976 up november 1977, many organizations reported a lot of political crimes, abductions, arbitrary arrests, and a huge desertion of argentine exiles. After that, there were other waves of slaughter, but the control on press by military made more difficult to put the record straight.

Nevertheless, it is known that about 50.000 people were arrested, about 30.000 murdered, about 15.000 were abducted or kidnapped, over 150.000 students were



kicked out from schools and Universities, over 15.000 professors and 3.000 scientists were fired and many institutions were totally harassed, including hospitals, psychiatric services, some departments of mathematics and physics, Technological Institutes of Research and so on.

Just between march 1976 and november 1977, the clousure of 95 units of Academic Institutions were reported. 20 Universities at least lost some Department, Center or another kind of unity.

Hundreds of intellectuals and thousands of students are murdered. But the killing madness goes beyond and turns on foreign politicians: some uruguayan representatives, a former president and a general opposing Pinochet in Chile, were killed by the Argentine Army, who acted as ally of other dictatorships. Many priests and other people linked to churches were abducted and killed, including two bishops. Several whole families were destroyed by machine-gun, although they were just relatives of a wanted person or even a dead one. This was the case of family PUJADA: of Cordoba, whose son was dead years ago by same army, and they were still victims of the murderees two years after. Family SANTUCHO was massacred just because some opossing the government.

The tortures are of sadism that excedas what we can tell without provoking reader's repugnancy. Some people are wounded up to decame totally infected and then, they are left to die by slow rot. Pregnant women are eviscerated, and some children are tortured or killed before their parents. Others are slowly mutilated.

The existence of concentration camps was proved by International Organizations. They are about 12, in two of which systematical murder is daily routine. Pharmacological and heavy psychological tortures also are applied, at the extent the brutality of dictatorship can stand to be before a prisoner without making him bleed.

Universities are in the hands of military Buffers. At LA PLATA, professors are enforced to expose from time to time a student or colleague to prove his loyal to the military. One former rector saw his house destroyed, his 24 years old son gunned dead, and his wife and his mother-in-law dodging from an explosive that Navy agents lauch against them. Now, his position is occupied by a professional informer, who was a link between the represive and intelligence services of both countries, Argentina and ours, during 1976.

A great deal of atrcities were comitted. We have collected some journalistic documents in the appendix, some of them in english. They can offer a extremely small, but still incredible sample of the highest degree of nazification that Argentina has reached during the last years.

